

Vieira da Silva defendeu reforço da fiscalização e cooperação no combate ao tráfico de trabalhadores migrantes

O ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Vieira da Silva, defendeu hoje o reforço das instituições de fiscalização e a cooperação entre países para combater o tráfico de pessoas, à margem da Conferência Internacional “Acção contra o tráfico e exploração por trabalho forçado de trabalhadores migrantes na Europa”, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

“A articulação internacional e o reforço do papel das instituições de fiscalização, como a Inspeção Geral de Trabalho, são essenciais na luta contra este tipo de crime”, disse Vieira da Silva.

Quanto a Portugal, Vieira da Silva sublinhou que o Governo está empenhado em contribuir para a redução destes crimes, particularmente através da [nova lei da imigração](#) e da alteração à lei da nacionalidade.

“Somos um país receptor de movimentos migratórios, mas também continuam a sair portugueses para outros países. Só que esta nova imigração diferencia-se da tradicional uma vez que é predominante a deslocação temporária, onde estes casos se verificam”, disse o ministro.

Para Vieira da Silva, os casos de tráfico de seres humanos para trabalho forçado são um dos custos da globalização e da integração europeia. *“O levantamento das barreiras tem aspectos positivos mas também tem custos que temos de combater e este é um deles”, referiu.*

A conferência internacional surgiu no seguimento de um projecto que a OIT iniciou em 2004 a nível europeu e que envolve os países de origem das vítimas de tráfico e os países de destino.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, o objectivo desta conferência foi *“a partilha de boas práticas e experiências entre países de origem, trânsito e destino, onde exista tráfico para trabalho forçado em sectores económicos como a construção, a agricultura ou serviços doméstico”.*

in Público
29-06-2006